

Candinho

Ópera em um ato e dez quadros

Libreto e Música de João Guilherme Ripper

Baseada em quadros, textos e poemas de Candido Portinari



Libreto

Obra encomendada pelo Sistema Nacional de Orquestras Sociais - SINOS

CANDINHO

Ópera em um ato e dez quadros

A meu amigo-irmão João Candido, que através de seus olhos de menino me mostrou Portinari

Libreto e música de João Guilherme Ripper

Baseado em quadros, textos e poemas de Candido Portinari

Personagens:

Candinho	menino cantor ou tenor jovem
Branca	menina cantora ou soprano jovem
Maria José	soprano
Gôndola, Domenica (Mãe)	mezzo-soprano
Lavrador, Palhaço Beringela	tenor
Padre Josué, Batista (Pai)	barítono
Crianças	Coro infantil ou coro juvenil
Candido Portinari	ator

Notas:

1 - Os papéis de Candinho, Branca e Crianças podem ser cantados exclusivamente por vozes infantis ou por vozes adultas. Neste último caso, deve-se escolher cantores jovens e o coro será formado por vozes femininas e masculinas nas duas partes.

2 - A parte de Candido Portinari admite improvisos. O início dos trechos falados estão indicados aproximadamente na partitura. O ator deve adequá-los à música e à cena, evitando as partes cantadas.

Cenário

Praça de Brodoski. Do lado direito, a igreja. Do lado esquerdo, uma casa com janela voltada para a praça. Ao centro, um banco de praça. Do lado esquerdo do proscênio, está Candido Portinari com pincéis nas mãos diante de uma tela sobre cavalete.

ABERTURA

Manhã ensolarada no povoado. Os habitantes cumprimentam-se. Crianças brincam. Padre Josué tenta levá-las para a aula.

Quadro 1 - O povoado

PORTINARI

Muito prazer! Meu nome é Candido Portinari. Sou pintor e poeta; sou um artista brasileiro. Nasci em Brodoski, cidade de São Paulo, e cresci num cafezal de terra roxa. Passei a infância no meu povoado arenoso.

MARIA JOSÉ, DOMENICA, LAVRADOR, PADRE JOSUÉ (QUARTETO)

Quando amanhece no povoado
O mundo se enche de cores
O céu azul, a terra roxa,
O verde da plantação

Quando amanhece no povoado
As ruas se enchem de música
Passa o padeiro, passa leiteiro
Cantando seu bordão
Olha o leite! Olha o pão!

Maria José, Domenica e Lavrador saem. Padre Josué dá aula para as crianças em frente à igreja

PORTINARI

Começávamos a abrir os olhos para o mundo e uma vida povoada de fantasias. Às vezes, deitávamos na grama e ficávamos olhando o céu e imaginando como seria voar com os pássaros. Depois, perguntávamos uns aos outros o que desejava ser. As respostas eram ambiciosas...

Padre Josué era nosso professor. Usava óculos, tinha uma enorme vara de marmelo. Éramos muitos, não havia lugar nem para uma mosca, e o velho professor se desdobrava para manter a disciplina. A lição de tabuada era cantada. E, enquanto aprendíamos, a somar, multiplicar, subtrair e dividir... nós sonhávamos

CRIANÇAS

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezes dois, resulta dez

Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, ficam dois...

PADRE JOSUÉ

Errado! Comecem outra vez

CRIANÇAS

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezes dois, resulta dez

Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, ficam três...

PADRE JOSUÉ

Não! O resultado não é três.

CANDINHO

O que será quando crescer?
O que será quando crescer?

CRIANÇA 1 (SOLO)

Quero ser rei de um reino imenso

CRIANÇA 2 (SOLO)

Um general de grandes vitórias

BRANCA

Eu quero ser uma atriz famosa

CRIANÇA 3 (SOLO)

Quero ser o dono do circo

PADRE JOSUÉ

E você Candinho, o que será?

CANDINHO

Quero deitar-me na grama, contar as estrelas

Falar com os anjos

Olhar as nuvens brancas, o arco-íris

Cantar com o vento

Passar a vida correndo solto no cafezal

É isso que farei quando crescer

Quero rodar o mundo de bicicleta

Até o espaço

Jogar futebol, pique-esconde e pião

Bilboquê

Sonhar que sei voar, assoviar distraído

É isso que farei quando crescer

PADRE

Ao trabalho!

CRIANÇAS

Um mais um, somam dois

Um mais dois, são três

Dois mais três, somam cinco

Vezeis dois, resulta dez

Com mais dois, são doze

A metade é seis

Tira cinco, fica um...

PADRE

Correto! Acertaram esta vez

Fim de aula, voltem para casa

E não esqueçam de suas tarefas.

Crianças saem

Quadro 2 - D. Gôndola

PORTINARI

O velho Murari foi o primeiro maestro de música e formou a banda local. Era simpático e calado. Sua mulher era italiana e chamava-se D. Gôooooondola (exagerar a primeira sílaba). Era imeeeeeeeensa e tinha a mania de jogar no bicho enquanto o velho Murari ocupava-se com ensaios e desfiles.

Entra D. Gôndola, uma mulher obesa. Ela traz nas mãos pequenos pedaços de papel com apostas do Jogo do Bicho

GÔNDOLA

Me piace il gioco de bicho

Tanta espera, tanta *emozione*

Ma quando toca *la* banda

É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum

Escolho *un animale*, jogo *su* numero

Espero em casa, *santa paura*

Ma quando toca *la* banda

É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum

Tenho problema toda a vez

Que falo os animais em português:

Avestruz è “lo struzzo”, águia è “l’aquila”

borboleta è la farfalla, cobra è la serpente

cachorro è “il cane”, carneiro, “ariete”

e burro è... è... la manteiga

PORTINARI

falando

Não, não, D. Gôndola

Burro em italiano é “il asino”

GÔNDOLA

falando

Grazie mille, Candinho. Burro è *il asino!*

Me piace il gioco de bicho
Tanta espera, tanta *emozione*
Ma quando toca *la* banda
É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum

Candinho entra. Crianças entram e observam a cena

CANDINHO

Boa tarde, D. Gôndola.

GÔNDOLA

“Bona tarde”

CANDINHO

O maestro Murari está em casa?

GÔNDOLA

No, no, no....

È andato al desfile de la banda

CANDINHO

Nossa Senhora! O desfile da banda! Eu já deveria estar lá!
Estou atrasado pra cachorro! Estou atrasado pra burro!

Candinho corre em direção às crianças

GÔNDOLA

com espanto

Madonna! Jogo no cachorro ou no burro?

Com cachorro sempre ganho, com *il burro* non se sabe

Pode ser que tudo mude e no burro eu insista

Esta dúvida me persegue! *Questo dubbio mi finisce*

Uma aposta, dois palpites! Dois palpites, uma aposta!

Tanto nove ou dezessete pode ser melhor resposta

D. Gôndola anota num pedaço de papel e sai apressada

CRIANÇAS

Uma aposta, dois palpites! Dois palpites, uma aposta!
Confundir a D. Gôndola é do que a gente gosta
(riem)

Quadro 3 - A banda

Os instrumentistas de flauta, flautim, clarineta, trompete, trompa, fagote e percussão sobem ao palco. Seu batista segura um bombardino.

CANDINHO

Flauta, flautim, requinta, clarineta
Bumbo, chocalho, surdo e caixa
Soa a Marcha, dobrado e hino
Lá vem meu pai tocando bombardino

CANDINHO E CRIANÇAS

Trumpete, clarim, segue a fanfarra
Marca o passo no ritmo a marcha
Em frente igreja, tocam o sino
Lá vem meu Seu Batista tocando bombardino

SEU BATISTA

Marche, Candinho! Ouça a marcação
Bumbo, pé direito! Bumbo, pé direito!

CANDINHO

Candinho marca com o pé errado
Estou tentando, meu pai! Mas, é difícil!
Esquerdo, direito, esquerdo, direito
Não consigo, não tenho jeito!

SEU BATISTA

Um-dois, Um-dois
Esquerdo, direito, esquerdo, direito

Tocando o bombardino

Pom, pom, po-ro-ro, pom-pom

CANDINHO

Um-dois... um-dois
Ufa! Que dificuldade

Candinho tenta até cansar

SEU BATISTA

Vamos, Candinho!
Sem parar, menino!
Um, dois, um dois
Um, dois, um dois

Batista e os músicos saem

LAVRADOR

Minha Brodoski, diversidade
A arte só pode ser filha
Do pincel negro e branca tela
Cores de todos os cantos
São tintas da aquarela

Vêm de tão longe, mas são iguais
E juntas colorem a terra
Deus abençoe aquele que traz
Nos lábios a canção de paz

Quadro 4 - Primeiros amores

PORTINARI (NARRAÇÃO)

Ah! Maria José, a sobrinha do professor, era solteira e muito bonita! Todos nós nos apaixonamos e cada um creditava ser o seu preferido. No recreio, quando ela vinha à janela, era a razão de nossas exhibições: dávamos cambalhotas ou jogávamos futebol.

Maria José aparece na janela da casa

MARIA JOSÉ

Dizem que sou a mais bela
Todos têm olhos pra mim
Quando chego à minha janela
Os meninos começam a jogar

Meninos jogam, brincam e dão cambalhotas

Tentam mostrar-se valentes
Mas, são crianças demais
Eu quero um namorado
Que seja um belo rapaz

Ah, o amor que espero
Poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar, mas se perdeu

CRIANÇAS

Eu sou craque! Sou destaque!
Ela olha só para mim
Sou como raio, mas me distraio
Com seus lábios cor de carmim

Chuto a bota todo frajola
Só para me exibir
À minha namorada
Entre todas a mais linda
Sei que sou pequeno ainda
Mas a imaginação voou

MARIA JOSÉ

Pensam que são divertidos
Mas são crianças demais
Eu quero um namorado
Que seja um belo rapaz

BRANCA

O amor que conheço
É canção de criança

O amor que conheço
É um belo rapaz, é canção de criança

BRANCA E MARIA JOSÉ

Ah, o amor que espero
O poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar, mas se perdeu

CRIANÇAS

Joga bola, Pilo
Dribla, volta, passa
Vai, Candinho, corre
Chuta, não demora

Joga bola, Pilo
Dribla, volta, passa
Vai cantinho, corre, gol!
Joga bola, Pilo
Dribla, volta, passa, gol!

CRIANÇAS (CORO)

Com a bola eu sou o craque
Na escola sou destaque
Da janela amarela
Ela olha só pra mim

Eu percebo atordoado
Que os lábios tem carmim
E um ramo de jasmim
No cabelo cacheado

É a minha namorada
Dos meus sonhos a mais linda
Sei que sou pequeno ainda
Mas, a imaginação galopa

À cavalo pela rua
Sem estribo e sem sela
Já levei-a até a lua

Sem sair de sua janela

Maria José e as crianças saem

Quadro 5 - Branca

PORTINARI

Quantos amores... Quantas alegrias e mágoas. Imaginação ágil. Nunca ninguém soube, nem mesmo as amadas... Creio que a primeira foi uma moça de nome Otília, eu beirava os cinco ou seis anos. Depois Maria José, morena. E, então, olhei para Branca. Com essa menina troquei palavra e às tardes vivia fazendo acrobacias em frente de sua casa. A bicicleta quase andava só. Namoro de criança é poesia que transborda.

Anoitece. Candinho e Branca começam a cena sentados em lados opostos do banco

BRANCA

Será que ele vem?

CANDINHO

Será que ela vem?

BRANCA

Ele pegou a minha mão de repente
E disse baixinho...

CANDINHO

... te espero atrás da igreja
Para te dar um beijo

BRANCA

Eu quero um beijo

CANDINHO

Eu quero dar um beijo

BRANCA

Está ficando escuro
Tenho que voltar para casa
Será que ele vem?

Aproximam-se lentamente um do outro.

CANDINHO

Está ficando escuro
Será que ela vem?

BRANCA

Com encantamento
Olha a lua!

CANDINHO E BRANCA

Olha a lua surgindo!
Será que ele vem?

Candinho segura a mão de Branca, que toma um susto. Sem olhá-lo, deixa-se ficar.

CANDINHO E BRANCA (DUETO)

Esperei-te olhando a lua desbotada
E não vieste
De tão bonita que és

BRANCA

Só um sonho
Mas não se assemelha contigo

CANDINHO E BRANCA

Ah! Estás ausente em tua beleza
Enganas-me sempre
Porque há em mim a esperança
Mas, amando-te, sonho e caminho sobre o vento

BRANCA

Ah! Por que te mostras em qualquer parte?

CANDINHO

Ah! Se eu fosse belo...
(Dá um beijo no rosto de Branca)

Quadro 6 - Os anjos

CANDINHO

Branca, sonhei com você a noite passada

BRANCA

E como era o sonho?

CANDINHO

Montamos a cavalo
E galopamos até a lua branca
Tão branca como seu rosto branco
Depois voltamos ao campo
Era noite, estava escuro e sem estrelas
Ficamos assustados nós dois

BRANCA

Ai, Candinho, e depois? Estou ficando com medo...

CANDINHO

Seguindo galopando até o picadeiro
Onde você tornou-se uma grande estrela
Aplaudida por reis e rainhas que vieram
Dos quatros cantos do mundo só para vê-la

E era tanta gente a aplaudir
Que ficamos inflados como os balões
Das noites de São João

Flutuando de mansinho
Nós saímos

BRANCA

Muita gente a aplaudir? Por que fomos embora?

CANDINHO

Era hora! Começamos a ouvir violinos

Vindos dos cafezais

De repente, surgiram à nossa frente

Entram as crianças vestidas de branco como anjos

CRIANÇAS

Gloria in excelsis Deo

Et in terra pax hominibus bonae voluntatis

Laudamus te

Benedicimus te

Adoramus te

Glorificamus te

Gratias agimus tibi

Propter magnam gloriam tuam

Amen

As crianças saem. Amanhece

BRANCA

São lindos! Os anjos tocaram os sinos da igreja?

CANDINHO

Sim, porque já amanhecia e era domingo

Acordei quando alguém gritou da praça:

Candido Portinari e cantores fora de cena: “O circo chegou!”

Entra o Palhaço Beringela montado ao contrário em um burrico. Ele é seguido por Candidinho, Branca e crianças. O Palhaço vai fazendo um sinal na testa dos pequenos

Quadro 7 - O Circo

PORTINARI

Era uma festa quando o circo chegava à cidade! Os artistas desfilavam pelas ruas para fazer reclame dos espetáculos. O palhaço vinha montado ao contrário num burrico velho seguido pela meninada. Ele fazia um sinal em nossas testas para podermos entrar de graça no circo. Eu vivia com medo que o sinal se apagasse.

PALHAÇO BERINGELA

Respeitável público! Crianças de todas as idades!
Vovôs, vovós, mães e pais, chegou o circo à cidade

O palhaço Beringela anuncia os espetáculos
Venham ver os acrobatas que viajam pelos ares
Assistir às bailarinas, conhecer equilibristas
Magníficos artistas, os melhores deste século

Há o mouro destemido que engole a espada
É casado com a moça que caminha sobre brasas
Muitos risos, muitos sustos, alegria, criançada!
Corram logo para o circo, pois o circo é nossa casa

CRIANÇAS

Alegria, criançada!
Vamos todos para o circo
Porque o circo é a nossa casa
E o palhaço o que é?
É ladrão de muié....

PALHAÇO BERINGELA

O macaco que é artista, pinta e borda o dia inteiro
O cachorro pianista, toca tangos e boleros
Novidades, gargalhadas, tem pipoca, criançada!
Vamos todos para o circo, pois o circo é a nossa casa

CRIANÇAS

Tem pipoca, criançada!
Vamos todos para o circo
Porque o circo é a nossa casa
E o palhaço o que é?
É ladrão de muié....

PALHAÇO BERINGELA

O palhaço, por modéstia, só irá se apresentar
Logo que o ilusionista dividir em dois pedaços
A mulher contorcionista que consegue com os braços
Dá um nó em suas pernas e depois rodopiar

Há o louco que mergulha lá de cima na tigela
A ciclista que dá voltas e levanta voo sem asa
Muitos gritos, muita graça. O palhaço Beringela
Chama todos para o circo, pois o circo é nossa casa

CRIANÇAS

O palhaço Beringela
Chama todos para o circo
Porque o circo é a nossa casa
E o palhaço o que é?
É ladrão de muié....

PALHAÇO BERINGELA

Quem tiver o sinal na testa não paga!

*Palhaço sai. Candinho, Branca e algumas crianças aparecem com o sinal na testa.
O sinal de Candinho está quase apagado*

CRIANÇAS

Ganhei o sinal na testa! Vou ao circo, será festa!
Ganhei o sinal na testa! Vou ao circo, será festa!
Conto um, conto dois, conto cinco, conto dez
Vou ao circo e não preciso de um conto de réis
Eu vou!

BRANCA

Mostrando o sinal
Eu também vou

CANDINHO

Mostrando o sinal
Eu também vou!

PILO (UMA CRIANÇA)

Onde está?

CANDINHO

Apontando a testa

Bem aqui...

PILO

Aproxima-se e examina a testa de Candinho

Xi! Está fraquinho

CANDINHO

É mentira, Pilo! É mentira!

BRANCA PILO

Olhando de perto a testa de Candinho

É verdade, Candinho

Está quase sumida

CANDINHO

Corre, protegendo o sinal

Não!! Não pode ser!

Vou correndo para casa

Bem quietinho vou ficar

Se a marca desaparece

No circo eu não posso entrar

Vou correndo bem ligeiro

Não me falem, não me chamem

Se a marca enfim some

Eu não vejo o picadeiro

Branca e as crianças saem. Candinho deita sobre o banco da praça e se cobre até a cabeça.

Quadro 8 - O sonho

Candinho adormece.

*Coreografia ou pantomima. Os sonhos calmos pouco a pouco se tornam angustiados
Durante a cena o Palhaço Beringela entra com partes do circo desmontado e começa a
arrumá-las*

Candinho acorda assustado

CANDINHO

Dormi! Meu Deus! O circo...

Candinho corre de uma lado para outro.

*Candinho encontra o Palhaço Beringela arrumando as partes do circo para a partida.
Senta-se e começa a chorar*

Quadro 9 - O artista

PALHAÇO (RECITATIVO)

Porque está chorando, menino?

CANDINHO

Perdi a chance de ver o circo.

PALHAÇO

Que pena! Chegou mesmo tarde. O espetáculo já terminou.

Não chore. Nós voltaremos o ano que vem...

CANDINHO

Mas, só o ano que vem? Até lá o que farei? Até lá o que verei? Ah, que tristeza...

PALHAÇO BERINGELA

O Palhaço senta-se ao lado de Candinho

Como se chama, menino?

CANDINHO

Meu nome é Candido Portinari, mas todos me chamam Candinho.

PALHAÇO BERINGELA

Candinho, você sabe imaginar?

Candinho olha para o Palhaço como estranheza

CANDINHO

Sim, eu sei. Passo o dia imaginando!

É minha diversão

Fecho os olhos e imagino muitas coisas sem precisar vê-las

Às vezes imagino até que tenho uma namorada...

PALHAÇO BERINGELA

Então feche os olhos e guarde o que está vendo

Candinho fecha os olhos

Guarde o povoado, guarde as cores

Meninas de vestidos endomingados

Os homens de terno engomado

CANDINHO

Eu vejo festas... mas vejo dores

PALHAÇO BRERINGELA E CANDINHO

Veja(o) os pés dos trabalhadores

As suas mãos pousadas na enxada

Os suores do plantio e da colheita

A algazarra sem fim da criançada

CANDINHO

Eu posso ver a tela branca

Encher de cores

DUETO

Céu azul de cor do infinito
Terra roxa escura, empoeirada
Verde plantação que frutifica
Rubro vermelho fruto do café

CANDINHO

E vejo coisas brancas que são santas
O burrico que conduz a Nazaré
Maria com o Menino sob a manta
Viajando ao lado de José

Assim, de olhos fechados
Relembro tudo que um dia eu já vivi
Sem saber se novamente verei
Verei o circo que eu perdi!

PALHAÇO BERINGELA

Candinho, você tem o dom de reviver
O que imaginar com os olhos da memória
Desenhe as formas, as cores, as histórias
Desenhe o circo para nunca mais esquecer

O Palhaço dá um lápis e algumas folhas de papel a Candinho

CANDINHO

Com espanto
Desenhar o circo?

PALHAÇO BERINGELA

Sim... o circo, o picadeiro, os artistas
Trabalhadores, povoado, Nossa Senhora...
Desenhe o que você quiser!

CANDINHO

O circo?

PALHAÇO BERINGELA

O circo...

CANDINHO

O picadeiro?

PALHAÇO BERINGELA

O picadeiro...

CANDINHO

Posso desenhar Branca?...

PALHAÇO BERINGELA

Desenhe o que você quiser! O que quiser!

Candinho desenha com entusiasmo

PALHAÇO BERINGELA

Falado

Ah, ah, ah... Cândido Portinari. Este será imenso! (sai)

Entram Branca, as crianças, Seu Batista e Dona Domenica. Observam maravilhados os desenhos de Candinho

Quadro 10 - A viagem**PORTINARI**

E foi assim que tudo começou e eu passei a desenhar sem parar. Na escola, na igreja, em casa, todos me pediam que desenhasse animais, gente de nosso povoado, paisagens, retratos... Eu gostava do mesmo jeito que ainda gosto! É minha arte, meu jeito de viver e de falar ao mundo.

CRIANÇAS

Candinho, desenhe uma árvore, um pato, um carneiro

Um gato, um leão, espantalho, carroceiro,

a pipa, o estilingue, a arapuça, a fogueira

O circo, o palhaço, trapezista e picadeiro

O chão de terra roxa e as gabirobeiras
O verde cafezal, as flores na roseira
O rio, a estrada, os pássaros ligeiros
Gangorra e balanço, as nossas brincadeiras

SEU BATISTA

Candinho, colore todo o papel
Branco, verde, azul e amarelo

CRIANÇAS

Candinho, desenhe
Candinho, colore

D. DOMENICA

O vermelho grão de café
O breu da noite, a cor do céu

CRIANÇAS

Candinho, desenhe
Candinho, colore

BRANCA

Candinho, faz o meu desenho...

CANDINHO

Vou desenhar para nunca mais te esquecer...

CRIANÇAS

Candinho, desenhe uma árvore, um pato, um carneiro
Um gato, um leão, espantalho, carroceiro

Entram Maria José e Lavrador.

PORTINARI

Meu pai e minha mãe decidiram que eu iria estudar no Rio de Janeiro. Quanto mais se aproximava a partida, mas aflito eu ficava. Parecia que nunca mais eu veria aquilo que era parte de mim mesmo. No dia do embarque, foram todos à estação despedir-se de mim. Além da pequena mala, eu levava comigo a saudade.

Portinari dá a mão a Candinho

TODOS (CORO)

Candinho vai embora para o Rio de Janeiro
Desenhará muitas cidades, campos e interior
Pintará seu povoado de chão roxo, cafeeiro
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Candinho vai embora para cumprir o seu destino
Contará com suas tintas as histórias que sabe de cor
Levará sempre com ele sua alma de menino
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Candinho vai no trem que parte da estação
Traz nos olhos imagens e a intimidade da cor
Pintará a sua gente por memória e emoção
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Feitas as despedidas, segue o trem no caminho
Primeiro vai a São Paulo, depois Rio de Janeiro
Pela janela se espanta nosso menino sozinho
Vai Candinho mundo afora ser artista brasileiro

Portinari e Candinho saem

FIM